

## TRAMA GOLPISTA

## Bloqueio de bens do filho 03

Pela determinação de Moraes, Eduardo não pode negociar móveis, imóveis nem movimentar conta bancária e chave Pix

» LARA PERPÉTUO  
» ALÍCIA BERNARDES\*

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou no sábado passado o bloqueio de todos os bens móveis e imóveis do deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Também estão suspensas as contas bancárias e a chave Pix relacionadas ao parlamentar. A decisão estava em caráter sigiloso e refere-se ao inquérito que apura a atuação do filho 03 do ex-presidente nos Estados Unidos.

A decisão do ministro representa que Eduardo está impedido de fazer qualquer movimentação financeira (receber ou enviar dinheiro). Além disso, o salário da Câmara dos Deputados ficará retido na conta, apesar de a licença que pediu para se autoxilar nos EUA ter acabado no domingo. Em entrevista ao podcast Inteligência Ltda., ontem, o deputado ironizou a ordem do ministro.

"Acabei de ver, aqui na imprensa, que as minhas contas bancárias estão bloqueadas. Alexandre de Moraes acabou de bloquear as minhas contas bancárias, mas, obviamente, em nome da democracia", criticou. A determinação de Moraes faz parte da chamada "asfixia financeira", que é quando o bloqueio de bens e valores serve para interromper a continuidade do crime continuado.

Jair Bolsonaro admitiu que mandou para Eduardo, nos EUA, R\$ 2 milhões e que esse dinheiro, segundo a determinação de Moraes que levou o ex-presidente a ser monitorado por tornozadeira eletrônica seria por conta de uma "parceria" para incitar o presidente

Reprodução/YouTube



Eduardo Bolsonaro e Paulo Figueiredo na sabatina do podcast Inteligência Ltda.: os dois concordam com o tarifaço imposto por Trump ao Brasil

norte-americano Donald Trump a atacar o Brasil institucionalmente. Uma das medidas, foi a suspensão do visto de Moraes e sete ministros do STF — medida que atinge também parentes diretos. Outra, foi o tarifaço de 50% sobre as exportações brasileiras para os EUA.

Por sinal, a respeito dessa sobretaxa, Eduardo afirmou ao Inteligência Ltda. que concorda com essa punição ao Brasil. Ele corroborou com a opinião do influenciador Paulo Figueiredo, que participou do podcast, e ambos admitiram que vinham conversando com autoridades do governo

norte-americano. Acreditavam até que o tarifaço poderia ser baixado, mas preferiam que as sanções deveriam se voltar contra Moraes.

Eduardo e Paulo elencaram as próximas sanções que Trump poderia impor às autoridades brasileiras, após cancelamento de vistos. Entre as medidas, o deputado federal licenciado e o influenciador citam a aplicação da Lei Magnitsky sobre Moraes e punições à mulher do ministro.

"Acho que Alexandre de Moraes será sancionado de baixo do Global Magnitsky Act por violação dos direitos humanos", sugeriu

Paulo. Entre as consequências da lei, ele cita bloqueio de ativos no mundo inteiro e a impossibilidade de fazer negócio com qualquer empresa americana ou que tenha sede nos EUA.

Paulo complementou que, "dependendo das respostas dos ministros do STF", os próximos a serem sancionados seriam Luís Roberto Barroso, como presidente da Corte, e o procurador-geral da República, Paulo Gonet. "As sanções vão gradativamente atingindo um a um até que o Supremo Tribunal Federal esteja todo asfixiado financeiramente. E a partir

daí vão ser para os líderes do Congresso", disse o influenciador, em tom ameaçador.

Mais cedo, Eduardo afirmou, em publicação na rede social X (antigo Twitter), que não pretende disputar a Presidência da República nas eleições de 2026. "Não estou buscando ser presidente. Quero ver justiça", escreveu. Apesar da negativa, o parlamentar é cotado internamente no PL como possível sucessor do pai, inegável até 2030.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

## Zema quer a Presidência

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), será lançado como pré-candidato à Presidência da República em um evento marcado para 16 de agosto, em São Paulo. A expectativa do partido é reunir mais de duas mil pessoas, entre lideranças políticas, apoiadores e representantes da direita. O lançamento é tratado como um passo estratégico do Novo para se consolidar como alternativa no campo conservador.

Presidente nacional do partido, Eduardo Ribeiro defendeu o nome de Zema como símbolo de renovação. "Em 2018, Zema era um desconhecido. Mesmo assim, conquistou os mineiros, venceu as eleições e tirou Minas do abismo em que o PT havia deixado o estado. Ele tem totais condições de fazer o mesmo pelo Brasil", afirmou.

No último dia 14, Zema encontrou-se com Jair Bolsonaro para comunicar-lhe, pessoalmente, a intenção de disputar o Palácio do Planalto, em 2026. Segundo interlocutores, o ex-presidente recebeu a notícia com entusiasmo e reforçou que a extrema-direita precisa de múltiplos nomes fortes no primeiro turno para ampliar seu alcance eleitoral.

Zema, que governa Minas desde 2019, aposta na gestão fiscal do estado e no discurso de eficiência administrativa como diferenciais. A pré-candidatura promete tensionar a disputa no campo da extrema-direita e pode representar um desafio à hegemonia do bolsonarismo no segmento. (AB)

## INFORME PUBLICITÁRIO

## Tecnologia disponível no SUS melhora qualidade de vida de pessoas com retenção urinária

Apesar de incorporado desde 2019, o cateter com revestimento hidrofílico ainda não chega a grande parte dos pacientes

A retenção urinária, que acomete mais de 350 mil brasileiros<sup>1</sup>, é a condição em que a pessoa não consegue urinar ou esvaziar totalmente a bexiga de forma natural. Entre as principais causas estão lesões medulares (decorrentes de acidentes ou armas de fogo), esclerose múltipla e mielomeningocele.

Essa condição compromete a qualidade de vida e aumenta o risco de infecções urinárias, que podem evoluir para quadros graves<sup>3</sup>. "O acúmulo de urina cria um ambiente propício para o crescimento de bactérias, resultando em infecções", explica Eduardo de Melo Carvalho Rocha, médico fisiatra e especialista em medicina física e reabilitação, presidente da Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação.

O especialista esclarece que a técnica do cateterismo intermitente limpo é a mais indicada para o tratamento da retenção urinária crônica porque é um procedimento simples e pode ser realizado fora do ambiente hospitalar. Nessa técnica, um cateter é introduzido na uretra para esvaziar a bexiga e em seguida descartado.

Os cateteres com revestimento hidrofílico são os mais recomendados, pois vêm prontos para uso e permitem a remoção da urina residual de forma eficiente, impedindo multiplicação de bactérias e infecções urinárias recorrentes<sup>4</sup>. "Os cateteres hidrofílicos oferecem maior segurança, menos riscos de lesões na uretra e conse-

quentemente, menos infecções urinárias. Além disso, já estão prontos para o uso, facilitando a utilização", afirma o fisiatra.

## MAIS AUTONOMIA, MENOS INFECÇÕES

A paratleta Juliana Silva, 40, da Seleção Brasileira de Tiro com Arco, viveu essa transformação. Após um grave acidente de carro em 2015, foi diagnosticada com tetraplegia. "Passei seis meses na UTI, enfrentei várias cirurgias e precisei me adaptar à nova realidade", lembra.

Foi no esporte que ela encontrou uma conexão entre sua nova realidade e o mundo ao seu redor. No entanto, havia outros obstáculos que ela teria de superar. "Quando soube que não teria mais controle do meu sistema fisiológico e precisaria usar fraldas e fazer a sonda de alívio a cada quatro horas para esvaziar a bexiga, foi muito difícil".

Em 2024, ao conquistar vaga nas Paralimpíadas de



O cateter hidrofílico trouxe autonomia e qualidade de vida para a Juliana

de Paris, Juliana se viu diante de um desafio delicado: o autocateterismo. A paratleta utilizava o cateter convencional, de PVC, que exige maior manipulação, lubrificação manual e que aumenta o risco de infecção. "Como estaria sozinha, teria que fazer o procedimento por conta própria. Mas, com a sonda de PVC, isso era inviável". Então, por indicação médica, ela passou a utilizar o cateter com revestimento hidrofílico. "Além de conquistar minha independência, pois consigo fazer o cateterismo sozinha, nunca mais tive infecção urinária, o que melhorou minha performance para competir em alto nível", comemora.

## "O cateter hidrofílico gera também um impacto socioeconômico significativo"

Eduardo de Melo Carvalho Rocha, médico fisiatra e especialista em medicina física e reabilitação, presidente da Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação

## ACESSO À TECNOLOGIA

O cateter hidrofílico é indicado como o padrão ouro de tratamento para bexiga neurogênica por diversas diretrizes nacionais e internacionais e foi incorporado no SUS em 2019, através da portaria 37. Apesar disso, ainda não existe uma pactuação federal sobre a quantidade mínima a ser fornecida ou sobre o fluxo de dispensação, o que impede o acesso regular à tecnologia por parte dos pacientes.

Gilberto Julho Koehler, gerente de Relações Governamentais da Coloplast Brasil, destaca que o fornecimento do cateter hidrofílico pelo SUS traz benefícios econômicos e em saúde pública. "Uma internação por infecção urinária grave, causada por bactérias resistentes, pode ultrapassar o custo mensal do cateterismo diário com cateter hidrofílico."

Alguns municípios já estruturaram programas de dispensação, reconhecendo o custo-efetividade da tecnologia. No entanto, em boa parte do país ainda predominam os cateteres de PVC. Segundo Eduardo, esse modelo exige mais preparo, aumenta o risco de lesões e infecções urinárias e pode levar ao uso recorrente de antibióticos e até internações. "Por isso, ao reduzir a incidência de infecções, o cateter hidrofílico gera não apenas benefícios à saúde do usuário, mas também um impacto socioeconômico significativo.", conclui o médico.

Referências: 1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://saude.gov.br>. Acesso em: julho/2025. 2. MSD Manuals. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/consulta/diagn%C3%B3sticos/bat%C3%B3rias-do-mic%C3%A7%C3%A3o/refer%C3%A7%C3%A3o-ur%C3%A9ter>. Acesso em julho/2025. 3. Furlan JC, et al. Global Incidence and Prevalence of Traumatic Spinal Cord Injury. Canadian Journal of Neurological Sciences (2013); Vol.40(4).Disponível em: Global Incidence and Prevalence of Traumatic Spinal Cord Injury | Canadian Journal of Neurological Sciences | Cambridge Core. 4. FURLAN, J. M. Lesão medular: conceitos básicos. Jornal Brasileiro de Neurocirurgia, v. 12, n. 2, p. 97-100, 2001.